

'É uma decisão inadequada', diz o 'exilado' Suplicy

PATRÍCIA VILLALBA

Diante do que classificou de "situação inadequada", o senador Eduardo Suplicy, o maior defensor da colega Heloísa Helena no partido, decidiu se afastar da bancada do PT no Senado. Pouco antes do fim da reunião de ontem, que decidiu pelo afastamento da senadora, Suplicy passou um pequeno bilhete para o líder Tião Viana. Explicava a sua saída antecipada da reunião - "para ir a uma missa de sétimo dia". E desabafava: "Estou tão triste que não estou me sentindo com vontade de participar da bancada até a decisão do diretório nacional."

Estado - Seu afastamento pode ter maiores consequências, como a sua saída do PT?

Eduardo Suplicy - Não. Eu sou do PT para toda a vida. O que ocorreu é que, apesar do meu apelo, a bancada insistiu em levar adiante a votação do afastamento da senadora. Já há um processo na comissão de ética do PT para avaliar a situação dela. Por isso, a decisão da bancada foi inadequada.

Estado - O sr. também fez os apelos pelo entendimento à senadora? Mesmo ameaçada de expulsão, ela continua fazendo críticas ao governo.

Suplicy - Sim. Mas é a parte de mais poder que deve abrir espaço para o entendimento. Mas, pelo contrário, eles (*a direção do PT*) estão fechando cada vez mais o cerco. Já discordei várias vezes das posições da senadora Heloísa Helena e conseguimos dialogar. Porque o (*José*) Dirceu e o (*José*) Genoíno não podem fazer o mesmo?

Estado - Na prática, o que significa o afastamento imposto à senadora?

Suplicy - Ela não participará das reuniões da bancada. Significa que a bancada está de mal com ela. Eu não estou. Na verdade, nem sei o que significa isso.

Estado - O sr. não teme deixar a impressão de que está contra o governo?

Suplicy - O ministro Dirceu, no início, quando aceitei ser testemunha de defesa da senadora na comissão de ética, teve esta interpretação. Eu disse para ele: 'Se algum dia você precisar que eu seja sua testemunha de defesa, pode contar comigo.' Ele entendeu.